

Minicurso

Psicologia empírica na segunda metade do século XVIII

Profs. Márcio Suzuki e Oliver Tolle (USP)

De 9/12 a 11/12, das 10 às 14h

UFF – Campus Gragoatá – Sala O510

O objetivo do minicurso é abordar um período da história da filosofia da arte que ganhou atenção nas últimas décadas por parte da literatura especializada. Esse período tinha sido negligenciado em grande parte graças ao impacto da virada kantiana e à concepção de que a arte não deveria ser considerada no âmbito de uma teoria da sensação. Importante aqui é particularmente a obra de Johann Gottfried Herder nos anos de 1760-80, quando ele desenvolve uma psicologia empírica contrária ao racionalismo em voga, e a sua recepção na obra de Karl Phillip Moritz na década seguinte. Para Herder, o conhecimento sensível da humanidade se encontra acumulado em anotações de médicos, biografias e obras de arte. Ora, chama a atenção que Herder e Moritz, na mesma medida em que reconhecem o conceito de autonomia para a obra de arte, não acreditam que a arte de seu tempo possa atender a essa mesma exigência de autonomia, já que o distanciamento do homem moderno em relação à sua origem sensorial o tornou cada vez mais suscetível a abstrações teóricas e indiferente às necessidades orgânicas expressas em sua sensibilidade. Esses aspectos permitem um aprofundamento da discussão sobre estética no idealismo alemão como um todo, conferindo a ele um aspecto menos apologético e mais próximo às questões da contemporaneidade.